

RESUMO

Os bancos digitais caíram no gosto dos brasileiros. Estima-se que sejam abertos mensalmente entre 500 mil e 1 milhão de contas em bancos digitais. Mas este tipo de conta ainda é a segunda ou terceira opção de clientes que continuam mantendo seus principais compromissos em bancos tradicionais, mesmo pagando taxas mais altas por isso.

O que podemos fazer para nos tornarmos a principal plataforma de investimentos e economia?

Estamos vivendo um momento histórico dentro do processo de digitalização do Brasil e do mundo, uma verdadeira revolução tecnológica e comportamental acelerada para se adaptar à pandemia do novo coronavírus.

Entre as principais mudanças, o mercado financeiro tem sido um dos mais afetados. Com ideias inovadoras, tecnológicas disruptivas, estruturas operacionais enxutas e gestão ágil focada na experiência do usuário, os bancos digitais e fintechs ocuparam lacunas de mercado criadas pelos clientes insatisfeitos com as instituições financeiras tradicionais.

A baixa percepção de benefícios em relação a tarifas e juros atrelada à ausência de preocupação com a retenção de clientes, fez com que os bancos digitais ganharam a adesão de milhares de usuários.

Ainda que o Brasil já esteja atingindo maturidade no uso de plataformas digitais, características como a instantaneidade, interatividade e comodidade de acesso tendem a aproximar os bancos digitais do público mais jovem. Há uma identificação natural entre o consumidor mais jovem, que já cresceu no ambiente digital, podendo resolver diferentes aspectos da vida na palma da mão.

"A consolidação da nova economia digital já começou e as empresas que souberem olhar para a jornada do consumidor como um todo oferecendo aquilo que ele realmente precisa de maneira personalizada e com excelente serviço se destacaram e saíram à frente da concorrência."

Fontes: BACEN, pesquisas CNDL/SPC Brasil, Instituto Locomotiva, Think with Google.

Palavras-chave: Bolsa de Valores, Dados, Investimento, Inteligência Artificial.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	OBJETIVOS	6
2.1.	OBJETIVO GERAL	6
2.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
3.	REFERENCIAL TEÓRICO	7
3.1.	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	7
3.2.	APRENDIZADO DE MÁQUINA	9
4.	MATERIAIS E MÉTODOS	10
4.1.	FERRAMENTAS UTILIZADAS – PYTHON E GOOGLE COLAB	11
4.2.	HARDWARE	12
5.	RESULTADOS	12
5.1.	COLETA E CRIAÇÃO DE UMA BASE DE DADOS	
5.2.	ETAPAS DA MINERAÇÃO	14
5.3.	SCRIPTS DESENVOLVIDOS	15
5.4.	CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS	31
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
7.	REFERÊNCIÁS	34

- 1. INTRODUÇÃO
- 2. OBJETIVOS
- 2.1.OBJETIVO GERAL
- 2.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- 3. REFERENCIAL TEÓRICO
- 3.1.INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
- 3.2.APRENDIZADO DE MÁQUINA
- 4. MATERIAIS E MÉTODOS
- 4.1.FERRAMENTAS UTILIZADAS PYTHON E GOOGLE COLAB
- 4.2.HARDWARE
- 5. RESULTADOS
- 5.1.COLETA E CRIAÇÃO DE UMA BASE DE DADOS
- 5.2.ETAPAS DA MINERAÇÃO
- 5.3.SCRIPTS DESENVOLVIDOS
- 5.4. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS
- 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 7. REFERÊNCIAS